

# BH sedia evento nacional com especialistas em recuperação de paisagem

Sex 23 novembro

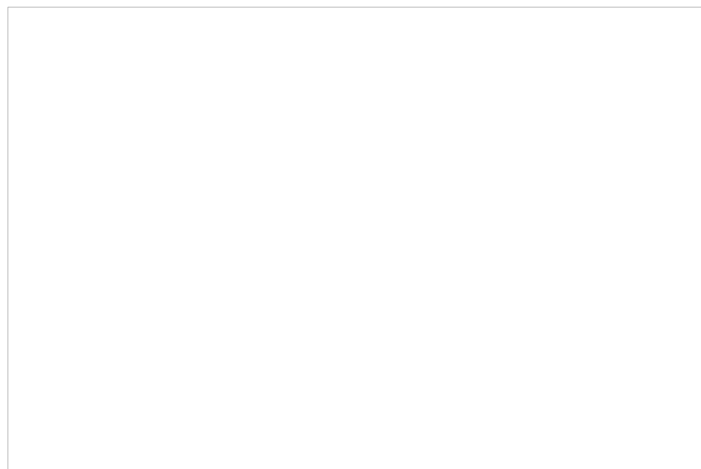
Minas Gerais sediou, de 21 e 23 de novembro, o principal evento ligado à restauração de paisagens do país, tema que vem mobilizando profissionais ligados a gestão ambiental. A II Conferência Brasileira de Restauração Ecológica foi realizada na capital mineira, tendo o [Instituto Estadual de Florestas \(IEF\)](#) como um dos anfitriões e apoiadores.

A autarquia do [Governo de Minas Gerais](#) desenvolve ações de restauração florestal desde sua fundação, há quase 50 anos, e foi responsável pelas apresentações e mesas redondas no auditório Centenário 3, um dos cinco que abrigou as atividades simultâneas nos três dias de evento.

O IEF participou, ainda, com um estande, no qual demonstrou seus trabalhos nas suas outras áreas de atuação.

A conferência é uma promoção da Sociedade Brasileira de Restauração Ecológica (Sobre) e foi realizado juntamente com o X Simpósio Brasileiro sobre Tecnologia de Sementes Florestais.

As ações realizadas pelo Governo do Estado também estiveram presentes no auditório principal do Hotel Ouro Minas, onde foram apresentados painéis ligados ao tema principal da conferência - "Ganho de escala da Restauração Ecológica no Brasil". Destaque para o trabalho de gestão territorial que vem sendo realizadas para restauração no estado e o trabalho de restauração de ecossistemas florestais feito pelo Projeto de Proteção da Mata Atlântica (Promata II).



A diretora de Conservação e Recuperação de Ecossistemas do IEF, Fernanda Silva, destaca que a conferência tem total sintonia com o trabalho que vem sendo realizado há anos pelo instituto em Minas Gerais. "Podemos estabelecer relação com as ações de fomento, com a gestão territorial, a análise

*Crédito: Divulgação/Semad* de paisagem e ao PRA (Programa de Regularização Ambiental) ", afirma.

Para Fernanda Teixeira, uma conferência com amplitude nacional representa excelente oportunidade para divulgação de projetos e produtos. Além disso, segundo a diretora, a presença do Promata II entre os temas do auditório principal também foi bastante valiosa para Minas Gerais.

"É uma parceria de sucesso com resultados importantes para o Estado e para a proteção da

biodiversidade e da recuperação de áreas degradadas na Mata Atlântica”, reforça.

Outro trabalho do IEF com destaque no Sobre2018 foi o pôster “Corredor Ecológico: instrumento de gestão territorial para o ganho de escala na restauração”, que foi um dos selecionados pela Comissão Avaliadora composta por 30 especialistas de universidades e instituições de ensino de todo o país.

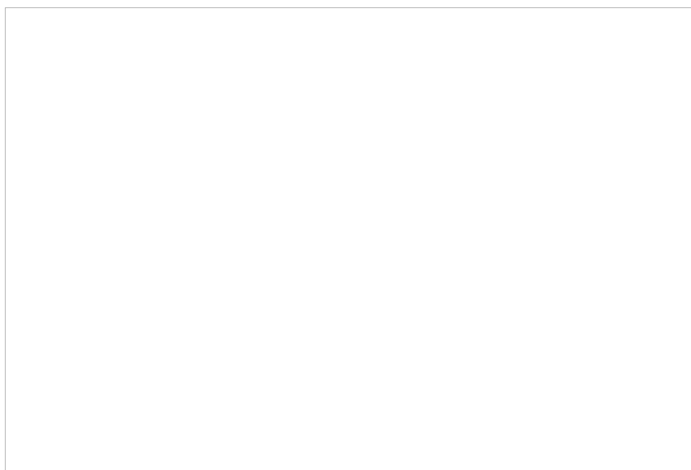
O trabalho é de autoria dos servidores do IEF: Tatiana Pires Botelho, Fernanda Teixeira Silva, Juliana Costa Chaves, Leonardo Diniz Reis Silva, Paulo Fernandes Scheid e Mariana Lobato Megale de Souza Lima.

## Rio Doce

Nessa quinta-feira (22/11), a plenária principal da conferência abordou os trabalhos de restauração em andamento na Bacia Hidrográfica do Rio Doce desde o rompimento da barragem de Fundão, em 2015.

A diretora de Gestão da Bacia do Rio Doce da [Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável \(Semad\)](#), Patrícia Fernandes, explicou como ocorre o acompanhamento das ações da Fundação Renova, que é a responsável pelo trabalho no rio mineiro.

Na oportunidade, Patrícia também ressaltou que os trabalhos de restauração na calha principal do rio Doce são fiscalizados pelos órgãos que compõem o Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Sisema) nas operações denominadas Watu. Já o monitoramento da restauração ecológica



*Crédito: Divulgação/Semad*

nos tributários atingidos pelo rejeito de minério de ferro, é feito pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), que realiza as Operações Águas.

Os técnicos percorrem o trecho entre Mariana e a usina Risoleta Neves, avaliando as medidas adotadas pela Fundação Renova e sua eficácia, apontando fragilidades e determinando novas medidas de correção. Seis operações Watu já foram realizadas desde 2016, com a mais recente registrada em agosto deste ano.

A diretora enfatizou, ainda, que relatórios das cinco primeiras operações estão disponíveis no [site da Semad](#). “A conclusão da sexta operação está sendo finalizada e será disponibilizada em dezembro”, afirmou. “A operação Watu tem observado que o processo está apresentando bom resultado, mas é necessária a continuidade do monitoramento e novos estudos”, pontuou.